



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

CONTRIBUIÇÕES DO GUIA PORTAGE PARA O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS NA ÁREA DE AUTOCUIDADOS

Marielly Stephani Cazon Horbach¹; Natalia Evelin A. dos Reis¹ Verônica Aparecida Pereira²

Acadêmicas do Curso de Psicologia – FCH – UFGD – Docente do curso de Psicologia – FCH - UFGD.
UFGD/FCH – Caixa Postal 364, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: natyreis20@hotmail.com

A utilização do portage em processos de diagnóstico para intervenção precoce. No Brasil o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) apresenta uma grande contribuição por detalhar comportamentos passíveis de avaliação, o qual compreende desde o nascimento até os seis anos de idade. No entanto, muitos pais e educadores não têm clareza do processo de estimulação vinculado aos comportamentos. O Guia Portage, por sua vez, apresenta um detalhamento de atividades propostas para estimulação infantil, no entanto, não se encontra traduzido para o português e algumas de suas orientações encontram-se desatualizadas para o atendimento de critérios da Organização Mundial da Saúde. Desta forma, o presente projeto teve por objetivo traduzir e contextualizar à realidade brasileira as orientações do Guia Portage na área de autocuidados. A área de autocuidados no IPO é composta por treze comportamentos no primeiro ano de vida do bebê. As orientações para esta área referem-se à descrição de comportamentos para as classes de resposta: beber, comer e vestir-se. Além da tradução, encontra-se em andamento a organização de um livro que estruturará as cinco áreas do IPO, com ilustração e orientação a pais e educadores. A tradução realizada permite a melhor orientação aos pais e mães frequentadores do Projeto de extensão: relação mãe-bebê – acompanhamento no primeiro ano de vida, realizado no Laboratório - Serviço de Psicologia Aplicada – UFGD. Os resultados da ação permitem melhor capacitação discente, nas ações de extensão e formalização de rotinas para os pais e mães como potenciais estimuladores de seus bebês. Constatamos diante desta tradução a importância da área autocuidados nessa etapa de desenvolvimento do bebê, pois avalia sua independência para realizar tarefas presentes em seu cotidiano. Muitos pais e mães acreditam que devem fazer tudo por seus bebês, especialmente quando estes apresentam alguma limitação, deficiência, prematuridade ou há histórico de abortos ou perdas significativas pelos pais. Desta forma, orientar atividades para que os bebês se tornem mais autônomos em relação às suas necessidades básicas, possibilita também maiores condições de exploração de objetos e do ambiente, o que desencadeia melhora do desenvolvimento em outras áreas.